

Cantinhos de Leitura

Preparação



- ✓ Importância do cantinho de leitura
- ✓ Como montar um cantinho de leitura
- ✓ Objetivos pedagógicos e muito mais!

“

Ler um bom livro é como fazer uma nova amizade. A cada página, a história te envolve e te faz crescer.

Érico Veríssimo

”





*Ninguém dá conta da beleza sozinho,
sempre precisamos do outro para
compartilhar a beleza que nos toca.*

Bartolomeu Campos de Queirós



Esse minicurso apresenta um recurso muito eficaz para levar a leitura literária ao encontro dos estudantes: **o cantinho de leitura**. Composto por um pequeno acervo de livros literários escolhido a dedo pelo professor-mediador, o cantinho de leitura caberá em qualquer espaço. Pequeno no tamanho, mas capaz de grandes transformações se aproveitado em toda a sua potencialidade, o cantinho de leitura é uma ferramenta indispensável ao professor-mediador.

Como leitores experientes, os mediadores da leitura literária IBS são construtores de pontes, gerando encontros e comunicação entre as margens, tornando-se facilitadores do acesso ao livro e à leitura literária. Em territórios, geram zonas potentes de contato com a obra literária, sendo o elo de interação entre o livro e os leitores e entre leitores.

Todos nós, mediadores da leitura literária IBS, trabalhamos no desenvolvimento contínuo de construção e experimentação do conhecimento, conteúdos, procedimentos e habilidades em torno da sensibilização da arte literária, dinamização do acervo literário - cantinho de leitura -, criação de clubes de leitura e principalmente no planejamento das ações.

Assim, iniciamos esta nova etapa: um minicurso com o objetivo de orientar a criação de cantinhos de leitura, um espaço literário na escola que estimula, com uma boa seleção de livros, a leitura como rotina e se torna eficaz na formação de leitores. Aqui você vai ver como tornar isso uma realidade na sua escola.



O período da alfabetização é um momento especial para as crianças, no qual os códigos que possibilitarão novas leituras do mundo são apresentados. É o início da conquista do significado das palavras escritas, o que provocará a sensação de pertencimento a uma comunidade leitora. Período mágico, de grandes descobertas, torna-se muito propício à apresentação da literatura, pois as crianças estão muito permeáveis ao novo e dispostas a explorar o mundo da escrita.

O cantinho de leitura é uma proposta afinada com o *Compromisso Nacional Criança Alfabetizada*, conforme diretrizes do Decreto 11.556/23, artigo 29, inciso III, que visa a “instalação de espaços de incentivo a práticas de leitura apropriados à faixa etária, ao contexto sociocultural, ao gênero e ao pertencimento étnico-racial dos estudantes”.



Você sabia?

Como parte do *Compromisso Nacional Criança Alfabetizada*, o Governo Federal, através do *Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação do Ministério da Educação - FNDE/MEC*, disponibilizou, em 2023, recursos do *Programa Dinheiro Direto na Escola* para a montagem de cantinhos de leitura em sala de aula, mediante indicação de escolas por estados e municípios através do *Simec - Sistema Integrado de Monitoramento*.

Sua escola não recebeu recursos para cantinho de leitura ainda?

Fique ligado! A qualquer momento, o FNDE/MEC poderá liberar mais recursos e promover um novo período de chamamento!

Acesse a [Resolução nº 22, de 24 de outubro de 2023](#) e confira detalhadamente os critérios para adesão!

O cantinho de leitura já teve muitas versões equivocadas: canto de castigo, canto do encaminhamento pós atividade ou, meramente, decoração. Queremos, com esse curso, potencializar esse lugar de forma positiva, prazerosa e pedagógica, de modo que protagonize diversas atividades criativas, abandonando, dessa forma, suas funções equivocadas. Acreditamos que dinâmicas bem elaboradas e adaptadas à cada turma darão conta de envolver a diversidade presente em cada grupo a partir de uma relação genuína com o livro e a leitura.

A seguir, vamos apresentar algumas ideias para que esses ambientes de encontro com o livro e com a literatura sejam criados com recursos de baixo custo na escola, com muita criatividade e encantamento, para que despertem nos estudantes o desejo pela leitura literária. Venha conosco, vamos montar cantinhos de leitura juntos!



Aproveite os mais diversos espaços

Levando em conta a importância do objeto cultural livro na formação do leitor, nos perguntamos: por que em muitas escolas ainda encontramos livros literários confiscados, encaixotados, fechados em armários, longe do acesso dos alunos, guardados nas salas dos professores, da coordenação ou da direção?

Transformação



O que era, antes, um simples local de passagem na *Escola Municipal Marechal Rondon*, em Cachoeira Dourada (MG), se transformou em um aconchegante e inspirador corredor literário, com livros expostos de forma atraente para encantar os estudantes.



Em escolas onde não há espaço físico, uma boa opção é aproveitar as paredes com bolsões ou varais literários.

Não é por falta de sala exclusiva para uma biblioteca que os livros devem ficar longe dos alunos. Os livros de literatura, distribuídos pelos programas governamentais desde 2003, devem chegar às mãos dos leitores e a equipe escolar é responsável por desencaixotá-los e criar maneiras de disponibilizá-los às crianças.

Há inúmeros recursos criativos para fazer com que os livros estejam acessíveis aos alunos. Existem cantinhos de leitura em corredores, pátios e até mesmo aquele espacinho na entrada do banheiro da escola já foi aproveitado para deixar os livros disponíveis. Alguns professores criaram bibliotecas móveis, usando carrinho de mão, mala de viagem, entre outros, para levar os livros até os alunos. As bibliotecas móveis passam pelas salas de aula e ficam no pátio durante o recreio para leituras imediatas, enquanto os mediadores de leitura da escola cuidam do empréstimo de livros.

Quando falamos do cantinho de leitura, nos referimos a um ambiente de aprendizagem dentro de outro ambiente de aprendizagem, que é a escola. Itinerante ou fixo, demarca um espaço que deverá despertar interesse e fascinação. Por isso, é importante sinalizar o território que abrigará o cantinho de leitura para que tenha um encanto diferenciado. Um tapete, uma pintura na parede, caixotes ou baú para armazenamento de livros, varal e almofadas coloridas dão um toque especial, como veremos adiante.

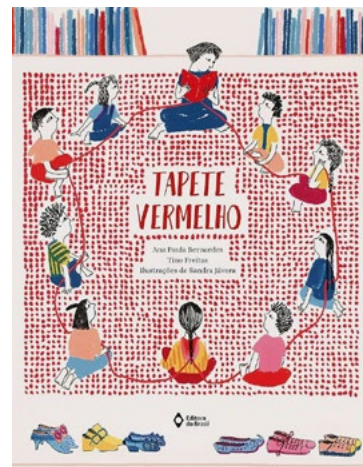
A metáfora do tapete vermelho

“

Tudo tem uma origem. E todas as coisas têm um propósito. Às vezes, esquecemos o motivo de usarmos isso ou aquilo, mas há sempre uma razão. Um tapete vermelho, por exemplo. Você sabe por que essa famosa peça é estendida em ocasiões especiais? E sabe por que ele é sempre vermelho?

Este livro o convida a conhecer as origens do tão mundialmente usado tapete vermelho. Ele explica por que usamos essa nobre peça, que já é encantada. Afinal, o tapete vermelho pode ser o palco mágico onde se leem histórias maravilhosas dos mais diversos lugares.

Tire os sapatinhos (de cristal, de rubi ou de palha), ande por ele ou sente-se nesse tapete aconchegante e adentre o mundo das histórias. Você é nosso convidado!



BERNARDES, Ana Paula; FREITAS, Tino. *Tapete vermelho*. Ilustrações de Sandra Jávera. São Paulo: Editora do Brasil, 2019.

”



Varal literário em Tianguá (CE).

Organizar o espaço literário, ou seja, *estender o tapete vermelho*, torna-se mais que um lugar de encontro, é um espaço de reverência à leitura literária. É promover a formação do leitor literário neste encontro entre o livro, o mediador da leitura e o leitor, onde todos são iguais, são ouvintes, são leitores em formação.

O mediador da leitura é o mapa, é quem indica o caminho para que o encontro entre o livro e o leitor aconteça neste espaço literário e no encantamento do tapete vermelho. Existe um convite melhor?

“Dizem que os livros encontram seus leitores, mas às vezes é preciso que alguém lhes indique o caminho.”

Carsten Henn, em *O Passeador de Livros*. Rio de Janeiro, Editora Intrínseca, 2022.



Ambientação do cantinho de leitura

Segundo a psicologia ambiental, o ambiente influencia o comportamento humano da mesma forma que o ser humano interage com o ambiente e o transforma, numa relação de reciprocidade. Ou seja, o cuidado que será dispensado à montagem e à organização do cantinho de leitura será interpretado e sentido inconscientemente pelos educandos.

Conceitos complexos podem ser internalizados por meio de experiências estéticas. Um ambiente pedagógico cuidadosamente pensado tem o poder de provocar respostas emocionais que facilitam a concentração e a assimilação do conhecimento.

A forma como organizamos e adornamos o espaço é, também, uma educação dos sentidos, ou seja, educação estética, que também gera aprendizagens inconscientes e provoca sensações. Por exemplo, um ambiente escuro e mal organizado pode provocar repulsa ao invés de ser convidativo. Portanto, é preciso estar atento à harmonia da ambientação, à luz e à organização dos espaços de aprendizagem.

Nesse sentido, é importante planejar e demarcar o território que abrigará o cantinho de leitura, o *tapete vermelho*, para que uma relação diferenciada e mágica seja estabelecida.

Para montar e ambientar um cantinho de leitura fixo ou itinerante na sua escola, seguem algumas dicas abaixo. Muitas dessas ideias foram concebidas por educadores como você!

Para cantinhos de leitura fixos

A primeira coisa a fazer é identificar pequenas áreas dentro da escola e das salas de aula que estão disponíveis ou tenham um potencial de disponibilidade, como uma parede livre ou mal-usada, um corredor mais largo ou um canto coberto no pátio, por exemplo.

Após a identificação do espaço, é preciso demarcar o território da leitura, usando a metáfora do

tapete vermelho. Para isso, é preciso, primeiro, planejar como armazenar livros de forma organizada. É possível utilizar móveis, caixotes modulares ou um baú, quando se tem mais espaço. Se a sala for pequena, será necessário explorar as paredes, sempre lembrando que os livros devem estar ao alcance das mãos das crianças. Nesse caso, é possível instalar prateleiras ou calhas flutuantes, varais e painéis de tecido com bolsões, que ocupam somente os espaços verticais.

Após estabelecer o espaço dos livros, é preciso oferecer conforto, aconchego e encantamento ao leitor, para que ele tenha prazer em desfrutar a leitura naquele ambiente.

Um tapete para estender, com algumas almofadas para espalhar sobre ele, uma pintura criativa na parede ou posters de incentivo à leitura são opções que oferecem um atrativo ao espaço. Se não houver luz natural suficiente, lance mão de luminárias articuladas.



Atenção!

Evite pintar personagens infantis da grande mídia nas paredes! São figuras com personalidade já elaborada, como o *Mickey*, o *Batman*, entre outros, que empobrecem a percepção e a imaginação das crianças, além de inibirem seus processos de criação e expressão.

Prefira a pintura de formas mais abstratas, como figuras geométricas coloridas, ou temas da cultura regional, uma forma de fortalecer e valorizar os vínculos culturais, gerando uma conexão significativa, autoestima, pertencimento e inspiração.

Outra dica é decorar paredes com poemas, trechos de livros e dados sobre os autores.

Em sala de aula, se não houver como estender um tapete, é possível realocar mesas e cadeiras, criando um arranjo circular ou semicircular para maximizar o espaço durante seu uso e criar um ambiente acolhedor, onde todos se encontram em equidade. O importante é criar um ambiente diferenciado que inspire concentração, união e confiança na turma.

Conforme se estabeleça o uso do cantinho de leitura, de acordo com o que foi estipulado com a equipe pedagógica junto aos alunos, como veremos em seguida, é possível determinar um local junto aos livros para acomodar um painel onde indicações literárias podem ser compartilhadas, onde se informa os títulos mais buscados e até mesmo dados sobre os turnos que mais retiram obras - incentivando uma saudável competição.

Existem inúmeras formas de montar um painel, desde a utilização de cortiça, de tecido, uma pequena lousa, pregadores de roupa e também um painel imantado, que pode ser pintado diretamente na parede com tinta magnética. Use sua criatividade e crie um painel que anime os alunos a realizarem consultas periódicas!

Mala literária em Tracuateua (PA).



Para cantinhos de leitura móveis

Os cantinhos de leitura móveis são muito versáteis, pois com eles é possível levar a leitura para qualquer canto da escola, literalmente! Como vimos acima, carrinhos de mão, malas de viagem, prateleiras com rodas ou caixotes com rodinhas podem ser boas opções. Seguem as dicas abaixo.

- O local onde os livros serão transportados devem ter dupla função: de transporte e de expositor, ou seja, quando estacionado, deve servir de suporte para que os livros sejam expostos de forma atraente para os alunos.
- É desejável ter rodinhas, pois livros em quantidade são pesados e o objetivo é facilitar o transporte para que as atividades com leitura aconteçam de fato.
- Agregue outros atrativos que caibam no local de transporte, como:
 - ✓ tapete literário (se não tiver espaço, uma canga, compacta e fácil de dobrar, cumprirá essa função);
 - ✓ barbante para pendurar livros;
 - ✓ painel de tecido com frases ou imagens de incentivo à leitura, ou nome da atividade, para pendurar;
 - ✓ almofadas, se possível;
 - ✓ e o que mais a sua imaginação criar e couber no transporte!

Sustentabilidade



A palavra convence, mas o exemplo arrasta.

Ditado popular



Aproveitando o potencial pedagógico do cantinho de leitura, agregue o conceito de sustentabilidade, criando estantes, mobiliário, painéis e carrinhos de transporte com materiais reaproveitados. Além de resolverem aspectos práticos da montagem do espaço com economia de recursos, também oferecem grandes possibilidades de aprendizado.

Procure reaproveitar materiais de forma criativa para equipar os espaços. Ao ambientar o cantinho de leitura com um móvel criado com materiais reaproveitados, como um pneu, um palete ou caixotes, estamos demonstrando, na prática, a possibilidade de produzir peças utilitárias sustentáveis e econômicas. Nesse contexto, a aprendizagem acontece sem que uma palavra seja emitida.

Ao construir equipamentos com materiais de reuso, devemos dedicar uma atenção especial aos acabamentos. Afinal, não queremos que os alunos se machuquem com farpas de madeira mal lixada ou qualquer outro material que possa representar perigo à saúde dos usuários. Além disso, a beleza e a resistência dos equipamentos devem ser levadas em conta, para que tenham durabilidade e produzam uma sensação agradável na ambientação. Para refletir sobre isso, existe um conceito recente que deve ser levado em conta: o **upcycling**.

Upcycling é a junção de duas palavras em inglês: **up**, que significa *para cima* e **recycling**, relativo à *reciclagem*. Dessa forma, podemos entender **upcycling** como uma reciclagem artesanal de alta qualidade, que estende bastante a vida útil do material com criatividade e **padrão de acabamento igual ou até melhor que o de um produto novo**.

Evite o uso de borracha E.V.A. - etileno acetato de vinila - material que tem breve vida útil e demora de 250 a 400 anos para se decompor na natureza. Muito comum nas escolas, o E.V.A. é um inimigo do meio ambiente. Representa uma despesa para as instituições e pode ser facilmente substituído por papel e papelão, que podem ser reaproveitados e tem mais rápida degradação, ou materiais mais resistentes e permanentes como madeira, metal e alguns tipos de plástico.

Você sabia?

Sua escola pode obter a **Certificação Lixo Zero** ao implementar práticas de sustentabilidade!
[Clique aqui e informe-se.](#)



Pneus, caixotes e paletes foram usados para construir esse cantinho da leitura móvel para as atividades de incentivo à leitura do *Projeto Cumcuco Bom de Bola*, em Caucaia (CE).

O **Kit Práticas de Educação Ambiental do IBS** oferece algumas ideias que podem ser colocadas em prática para a montagem do cantinho de leitura. É possível baixar esse material [clique aqui!](#)



Escolha do acervo e organização dos livros

Para que o cantinho de leitura se torne efetivo, é preciso um pequeno acervo bibliográfico infantojuvenil que contemple uma diversidade literária de acordo com a faixa etária e o perfil leitor de cada turma.

Esse acervo deve estar sempre exposto e disponível para o manuseio das crianças, conforme as regras estabelecidas no espaço, como veremos adiante.

O acervo deve ser diversificado e focado em títulos que:

- Instiguem a curiosidade e o encantamento dos leitores;
- Ofereçam boas oportunidades de discussão de temas variados;
- Abranjam diversos gêneros textuais;
- Mobilizem a imaginação criadora dos leitores.



Além disso, é preciso, ainda, selecionar os livros por critérios de qualidade, a saber:

Qualidade textual, que se revela nos aspectos éticos, estéticos e literários, na estruturação narrativa, poética ou imagética, numa escolha vocabular que não só respeite, mas também amplie o repertório linguístico de crianças na faixa etária correspondente;

Qualidade temática, que se manifesta na diversidade e adequação dos temas, e no atendimento aos interesses das crianças, aos diferentes contextos sociais e culturais em que vivem e ao nível dos conhecimentos prévios que possuem;

Qualidade gráfica, que se traduz na excelência de um projeto gráfico capaz de motivar e enriquecer a interação do leitor com o livro: qualidade e variedade estética das ilustrações, articulação entre texto e imagens e uso de recursos gráficos adequados à criança na etapa inicial de inserção no mundo da escrita.

Conhecer as estruturas socioculturais da comunidade atendida é essencial na hora de selecionar livros para compor os cantinhos de leitura. Porém, além de escolher obras que dialoguem com o público-alvo, é preciso incorporar, ainda, aquelas que trazem diversidade de visões de mundo para que o repertório das crianças seja ampliado.

Por isso, é importante que o conceito de **bibliodiversidade** esteja presente na curadoria do acervo. Esse conceito defende a circulação de livros e publicações que apresentam múltiplas vozes e visões de mundo ao leitor, possibilitando a democratização das narrativas e a garantia de representatividade.

A diversidade de histórias e narrativas apresentadas através da **bibliodiversidade** permite que os indivíduos de uma cultura tenham acesso a diferentes fontes de reflexão e pontos de vista.

[Clique aqui](#) para assistir ao vídeo onde Zenaide Campos, educadora da equipe IBS, fala sobre **bibliodiversidade**!

Temas difíceis

A literatura infantojuvenil não deve se restringir a temáticas simples ou fáceis - e sabemos também que, quase sempre quando o fazem, acabam tornando-se rapidamente desinteressantes para as crianças.

Assim, um bom acervo literário deve conter livros divertidos, engraçados, personagens leves e simpáticos, mas também que falem de tristezas, decepções e medos. Por isso, **temas difíceis são essenciais**.



Nossa vida é repleta de todas essas sensações e emoções e é importante que as crianças tenham acesso a livros que não as privem de refletir sobre todas essas experiências. Nas palavras poéticas de Marina Colasanti, ao falar da importância da leitura de contos infantis em sua trajetória, podemos perceber a importância dos temas mais espinhosos na literatura:



*Nenhum lobo escondido entre troncos
teria me ensinado a lidar com os
outros lobos, bem mais famintos,
que haveria de encontrar vida afora.
Nenhuma fera teria me mostrado a
beleza da compaixão. O patinho feio
que eu era não teria tido nenhum
aceno convincente da possibilidade de
transformação. E sem a princesa pálida
como a neve deitada no seu esquife de
cristal e devolvida à vida por um beijo,
quem me diria da força vivificadora
do amor?*

COLASANTI, Marina.
Como se fizesse um cavalo.
São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012. p. 21.



Mesmo assim, ainda hoje é comum observarmos algum receio de abordar temas mais difíceis como tristeza, luto ou desigualdade por parte dos adultos.

Vale lembrar que as crianças podem não ter habilidades socioemocionais para lidar com todos os temas, mas, ao longo da vida, são capazes de desenvolvê-las e a literatura é uma das fontes mais ricas e acessíveis para isso. E que essa relação pode ser ainda melhor quando as leituras forem acompanhadas por um mediador atento e disponível para acolher a criança nesse processo, costurando significados junto com ela.



Não há definição idealizada para a quantidade de livros a ser exposta e organizada no cantinho de leitura, pois isso dependerá do espaço disponível e da intencionalidade pedagógica de cada educador. A estratégia do educador pode envolver o destaque e apresentação de apenas um livro por dia e ser muito bem-sucedida em atingir seus objetivos. Portanto, quantidade não se converte, necessariamente, em qualidade. A qualidade reside no planejamento pedagógico que cada educador vai criar, conforme suas necessidades, o que falaremos mais adiante.

Para garantir que os livros literários transformem a maneira como crianças, jovens e adultos se relacionam com a literatura, não basta alinhá-los nos cantinhos da leitura da sala de aula ou nas estantes da escola. Se o leitor precisa percorrer prateleiras, caixotes, carrinhas ou cestos sem entender a ordem dos livros, a busca pelo título desejado fica desanimadora. Uma das estratégias para fugir desse problema é separar as obras em literatura infantil, juvenil e adulta - bem como por tema, autor ou gênero. Uma boa inspiração é pensar em como funcionam as livrarias. Assim como elas usam estratégias para incentivar a compra, sua escola pode copiar o modelo com o objetivo de atrair leitores: expor, na frente, os volumes mais retirados em determinado período, destacar as novidades em murais



ATENÇÃO!

É muito importante que se conheça muito bem o acervo do cantinho de leitura para trabalhar com seus alunos! Selecione apenas obras literárias com as quais já tenha intimidade para realizar propostas de mediação!



ou jornais internos, montar caixas com os livros divididos por faixa etária e organizá-las em locais de fácil acesso, além de deixar tudo sempre ao alcance dos estudantes - prateleiras baixas, com itens para as crianças, e as mais altas, para os mais velhos.

Na etapa de seleção e organização do acervo literário, é fundamental que o professor mediador da leitura literária conheça seu público leitor. É importante que, em um primeiro momento, o mediador selecione e leia estes livros. E, para isso, o mediador da leitura precisa visitar a biblioteca escolar ou desencaixotar os livros literários que chegaram à sua escola via programas do governo, sozinho ou em pares, para selecionar suas próximas leituras.



Importante

No espaço literário é importante termos livros selecionados pelos alunos e livros selecionados pelo professor mediador, por isso é fundamental que os livros da escola sejam apresentados aos estudantes, levando-os até a biblioteca ou, caso a instituição não conte com este espaço, que os alunos possam conhecer e folhear as obras presentes na escola, estejam elas onde estiverem.

Para que possamos ter um segundo momento importante nesta organização, é preciso que haja envolvimento dos alunos, pois não faz sentido que um professor monte, sozinho, o espaço literário da escola e/ou na sua sala de aula, se o objetivo é a formação do leitor da leitura literária.

Os alunos ficarão à vontade para conhecer o acervo selecionado pelo professor mediador da leitura e descobrirão os livros que mais interessam. A princípio, cada um terá direito a escolher um livro que vai compor o espaço literário daquele mês/bimestre/trimestre.

É preciso que o processo seja acompanhado de perto pelo professor mediador da leitura. O educador deve observar muito bem os seus alunos, fazendo anotações sobre como se

dão as escolhas de cada um, por qual gênero e temas mais se interessam, tipo de ilustrações, formatos, autores etc.

É fundamental que o professor mediador leia os livros escolhidos pelos alunos para fazer referências e trocar experiências leitoras em momentos pedagógicos que serão gerados a partir da interação com o cantinho de leitura. O compartilhamento é um comportamento leitor muito importante, “o falar sobre os livros”, um dos aspectos importantes da formação do leitor literário.

Pode ser que as qualidades gráfica e textual dos livros escolhidos pelos alunos não sejam as melhores. Muitas vezes, os alunos têm preferência por personagens midiáticos, como princesas da Disney ou heróis como o Homem Aranha, na falta de maturidade literária suficiente para avaliar outras qualidades senão a identificação imediata. No entanto, é importante deixá-los vivenciar a familiarização com os livros, que passa por gostos pessoais, sem deixar de apresentar, sempre, novas opções de leitura por meio da mediação, o que trará diversidade ao repertório literário dos pequenos e, conseqüentemente, ampliação das habilidades críticas.

Para apoiar o trabalho de escolha de livros para compor o cantinho de leitura em sala de aula, a equipe do IBS organizou guias do acervo literário de acordo com níveis de proficiência leitora. São livros de diferentes editoras, autores, ilustradores, projetos gráficos, gêneros e temáticas que certamente contribuirão para o processo de alfabetização e para a ampliação de repertório literário e simbólico dos leitores. Todas as obras apresentam uma resenha para orientar e facilitar a escolha dos títulos.

[Clique aqui](#) para baixar o **Guia do Acervo IBS - Pré-leitores**

[Clique aqui](#) para baixar o **Guia do Acervo IBS - Leitores Iniciantes**

[Clique aqui](#) para baixar o **Guia do Acervo IBS - Leitores Autônomos**



Para finalizar

Nesse fascículo, vimos a importância do cantinho de leitura na escola, um recurso de incentivo à leitura que pode trazer muitos benefícios para a relação de ensino e aprendizagem. Se o livro for apresentado de forma lúdica e criativa, rompemos com a ideia da leitura como uma atividade entediante.

Esse fascículo também mostrou como podemos montá-lo e estruturá-lo de forma pedagógica, atraente e econômica, aproveitando pequenos espaços em sala de aula ou em corredores e pátios da escola. Dessa forma, o cantinho de leitura ficará preparado para receber os alunos e as atividades de leitura literária que serão desenvolvidas pela equipe docente.

No fascículo seguinte, vamos mostrar como colocar o cantinho de leitura para funcionar, apresentando formas de interação com os estudantes e destacando a importância do planejamento para o desenvolvimento de atividades que sejam significativas.



Referências bibliográficas

CÂNDIDO, Antônio. *Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades/Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004.

CARVALHO, Ana Carolina; BAROUKH, Josca A. *Ler antes de saber ler: oito mitos escolares sobre a leitura literária*. São Paulo: Panda Educação, 2018.

VIANNA, Maria Letícia R. *Desenhando com todos os lados do cérebro: possibilidades para transformação das imagens escolares*. Curitiba: Ibpx, 2010.

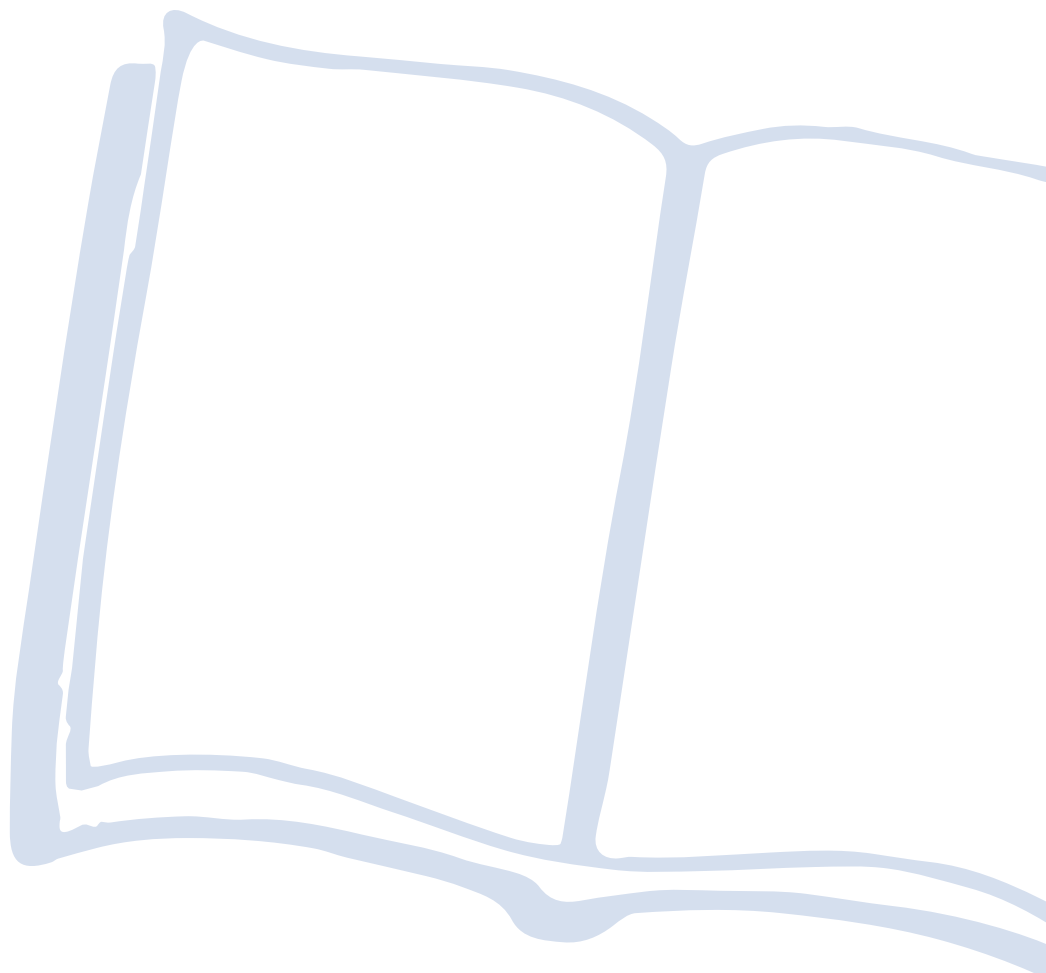
Referências na internet

Tinta magnética artesanal. Manual do Mundo. Disponível em: <<https://youtu.be/OBmllc1g-myw?si=w1EOMXSSVFFtJHdA>>. Acesso em: 10/07/2024.

Upcycling. Disponível em: <<https://www.ecycle.com.br/upcycling>>. Acesso em: 10/07/2024.



Conteúdo protegido - Proibida a reprodução sem créditos ao Instituto Brasil Solidário
para fotos ou contextos de projetos apresentados



Instituto
**BRASIL
SOLIDÁRIO**

INSTITUTO BRASIL SOLIDÁRIO - IBS
www.brasilsolidario.org.br